


Objectivo da Universidade

# Modificar vida dos madeirenses

A dr.<sup>a</sup> Margarida Morna do Nascimento é licenciada em Filologia Clássica. Professora efectiva do ensino secundário, é, hoje, a directora regional do Ensino da Região Autónoma da Madeira. Importa, pois, saber a sua opinião abalizada e interessada acerca do ensino superior na Região.

— O Centro de Apoio da Faculdade de Letras de Lisboa no Funchal fez dez anos. Qual o balanço?

Dr.<sup>a</sup> Margarida Morna — Cerca de uma centena de licenciados, a maior parte dos quais está nos quadros do ensino e alguns na investigação, sobretudo os que se licenciaram em História. É um enriquecimento muito grande para a Região, porquanto veio dar satisfação às carências de professores, que não estão totalmente resolvidas. Considera-se que alguns grupos, caso do português, por exemplo, que é a disciplina mais carenciada no ramo das Letras, ainda teremos de trabalhar mais cinquenta por cento para atingir

a normalidade. Embora não se tenham feito muitas acções de actualização e o ambiente universitário não seja aquele que seria para desejar, a verdade é que se sente a presença da Faculdade de Letras nas escolas. Há os alunos que estão a fazer os cursos, que ensinam já as novidades que trazem dos professores. A Faculdade de Letras tem, por isso, criado um espaço de informação e de investigação também.

— As licenciaturas que o Centro proporciona são para continuar?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Essas licenciaturas são para continuar até estar satisfeito o mercado de trabalho no que respeita ao ensino.

— Na sessão solene que marcou o aniversário do Centro de Apoio, o prof. doutor Malaca Castelleiro, presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras, anunciou a extensão à Madeira da reestruturação dos cursos de Letras. Qual o significado dessa decisão?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Essa decisão é de uma importância capital. As palavras do prof. Malaca Castelleiro deveriam ter sido sublinhadas com uma estrondosa ovação. Vem resolver um problema fundamental e constitui uma antiquíssima aspiração nossa.

Antiquíssima, considerando que este «antiquíssima» é um passado de dez anos. Se isso já acontecia em Ciências, o licenciado em Letras chegava à escola sem preparação psico-pedagógica. Vinha desmobilizado, enquanto o licenciado em Ciências chegava com a categoria de professor e a formação que lhe era devida no campo das ciências da educação e da prática pedagógica. Era sempre vir à aventura, embora, nas escolas, os delegados exerçam o papel de prestar alguma assistência, alguma orientação, a verdade é que os licenciados em Letras eram um parente pobre que chegava às escolas. Pessoalmente experimentei isso e lamentava que esta geração do docente inseguro e a geração do aluno vítima que tem diante de si uma pessoa impreparada.

— Em que consiste o projecto — Universidade da Madeira — e que licenciaturas privilegia?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Neste momento ainda nada está definido. Foi publicado um relatório que viabiliza a Universidade da Madeira, que a dá como possível. Não define as licenciaturas, embora sugira as que estejam ligadas com a área do Turismo, como por exemplo gestão de empresas turísticas. De qualquer

modo, esse estudo o que preconiza é uma universidade totalmente fora dos modelos tradicionais, totalmente nova.

— Que relações se estabelecem entre a futura Universidade da Madeira e a Universidade de Lisboa?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Tudo isso são competências da Comissão de Instalação que há-de ser nomeada e que as há-de definir.

— Em que medida a «novidade» de uma instituição universitária na Madeira, poderia favorecer a criação de cursos ainda não existentes no País e com projecção internacional?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Penso que é exactamente essa a ideia que norteia o relatório elaborado pela comissão que estudou a viabilização da Universidade na Madeira. É criar cursos não existentes no País que atraiam nacionais e até estrangeiros. Sobretudo, será uma Universidade não tradicional (e creio tê-lo dito na resposta anterior), quando se diz que a Universidade da Madeira será em moldes inteiramente modernos, pelo menos, segundo o que ficou projectado nesse relatório. É uma universidade que vai ter um largo espaço de investigação e, em princípio, os cursos nunca serão para formar desempregados. Os cursos da Universidade da Madeira

vão correr ao sabor do mercado de emprego.

— E qual o lugar reservado à investigação?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — É o lugar primeiro. A parte prática há-de decorrer dessa investigação. O objectivo da Universidade da Madeira é modificar a vida dos habitantes do arquipélago. É uma universidade para abrir novas perspectivas à vida da gente do arquipélago.

— Qual o papel da Escola Superior de Educação, nomeadamente no que diz respeito à formação de professores?

Dr.<sup>a</sup> M. M. — Neste momento a Escola Superior de Educação (E.S.E.) cobre três componentes: a componente de formação inicial, a de formação em serviço e a de formação contínua. Por formação inicial entende-se a que vai ministrar cursos. O curso que se está a ministrar, neste momento, com um «numerus clausus» de vinte, é o curso de professores do Ensino Primário. Sabe-se que segundo a legislação pela qual se regem as E.S.E. os professores do Ensino Primário podem ascender a professores do Ensino Preparatório desde que cumpram um «currículum» que, posteriormente, lhes é designa-

do. A formação em serviço, toda a formação em serviço neste momento, está entregue à Escola Superior de Educação. A E.S.E. dispõe de orientadores pedagógicos, que convidou, e de mestres que vão ministrar as disciplinas da componente de Ciências da Educação que há-de formar esses professores. Lembremo-nos que a Madeira preparou a E.S.E. com o tempo necessário, abrindo mestrados pela Universidade do Minho — mestrados já seis, dentro em pouco estarão mestrados oito, em Análise e Orientação do ensino. Todos eles eram professores efectivos dos Ensinos Preparatório e Secundário, tiveram uma bolsa total, portanto dispensa total de serviço, alguns já têm categorias avançadas mesmo, para cumprirem um ano de actividade lectiva no mestrado e mais um ano para preparação das teses. Defenderam teses agora neste período e, diga-se, os seis tiveram a informação de Muito Bom nas respectivas teses. A E.S.E. surge, quando já tem professores preparados. Além dos Mestres que a E.S.E. preparou, há também um licenciado com o grau de Mestre em História e um com o grau de Mestre em Educação Física, ambos bolsistas do Governo Regional em Lisboa.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Desenv. Regional - Univ. Madeira

